

REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA
PPLB – POLO DE PESQUISAS LUSO-BRASILEIRAS

CEM ANOS, DOIS PAÍSES E UMA LÍNGUA

Artistas e intelectuais brasileiros e
portugueses com centenário em 2020

Dois encontros
mensais:
11 e 25/03
7 e 28/04
Horário: 15h

Mesas online com
transmissão livre
pelo canal do
YouTube do Real
Gabinete

Arquitetura
Artes Visuais
Design
História
Literatura
Sociologia
Teatro

Curadoria
Clarisse Fukelman

11/03

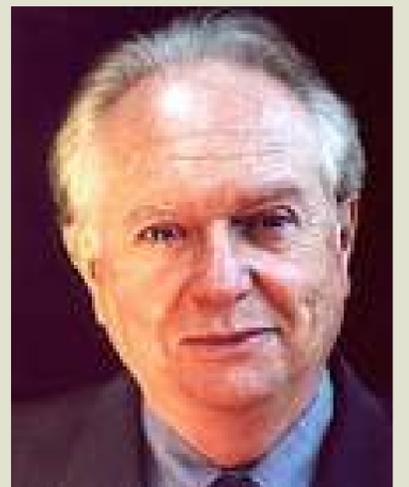
Por um mundo melhor, pela democracia: Barradas de Carvalho e Florestan Fernandes

Palestrantes



Maria Arminda do Nascimento Arruda: Doutora e Livre-Docente em Sociologia pela USP. Professora titular de Sociologia da USP. Foi diretora da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Livros: Florestan Fernandes, Mestre da Sociologia Moderna e Mitologia da Mineiridade, entre outros.

José Jobson Arruda: Dr. em História Econômica, professor emérito pela USP e professor titular aposentado da UNICAMP. Livros: Historiografia Luso-Brasileira Contemporânea (com José Manuel Tengarrinha), Tributo a Joaquim Barradas de Carvalho (com Vera Lucia Ferline) entre outros.



Mediação



Caique Bellato: bacharel em Ciências Sociais e em Comunicação Social pela PUC-Rio, é doutor em Ciências Sociais pela mesma universidade, com a tese Sob a lei de Deus: evangélicos e política no Uruguai.

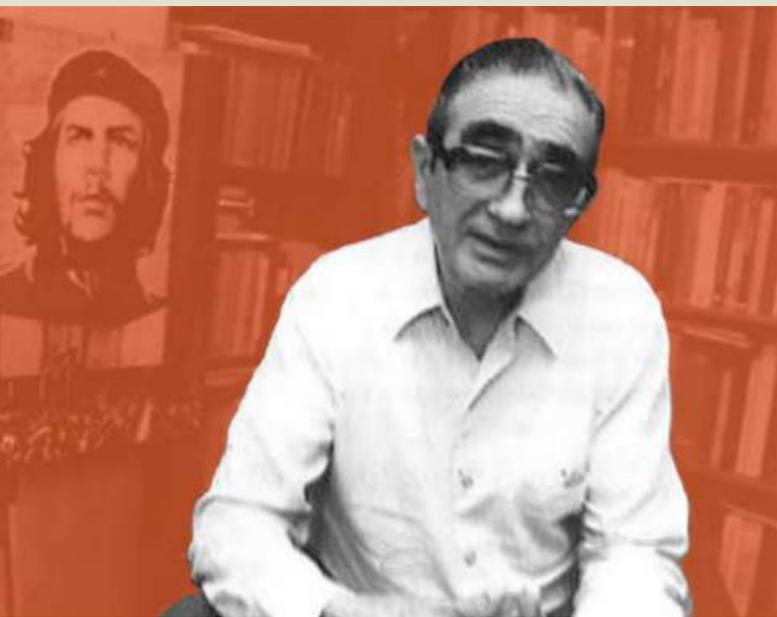


BARRADAS DE CARVALHO (1920-1980)

Historiador, integrou a resistência antifascista e foi levado ao exílio sob o regime de Salazar, retornando ao país com a Revolução dos Cravos em 1974. Conviveu com a escola historiográfica dos Annales e contribuiu para a renovação dos estudos históricos em meados do séc. XX. Professor na USP (1964 a 1970), conviveu com Carlos Guilherme Mota, Fernando Novaes, Sérgio Buarque de Holanda e outros. Voltou ao Brasil em 1979, para a organização de um Congresso Luso-Afro-Brasileiro.



Joaquim Barradas de Carvalho



FLORESTAN FERNANDES (1920-1995)

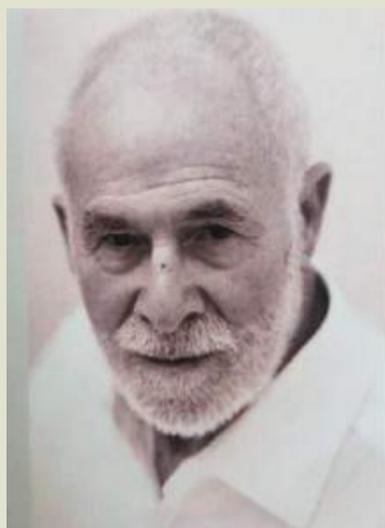
Sociólogo, professor e político. Transformou o pensamento social no país e na América Latina e a investigação sociológica. Participou da Assembleia Nacional Constituinte e teve forte atuação na defesa do ensino público, laico e gratuito. Estudou a sociedade tupinambá e sua tese *A integração do negro na sociedade de classes* revela-se um quadro dramaticamente atual. Aposentado compulsoriamente pela ditadura militar. Renovou as concepções tradicionais da burguesia e do capitalismo no país.



25/03

Do surreal ao real: Ruben A. e João Cabral de Melo Neto

Palestrantes



Liberto Cruz: poeta, ensaísta, crítico literário e tradutor. Foi leitor Assistant Associé na Univ. da Alta Bretanha (França), conselheiro cultural da Embaixada de Portugal em Paris, dir. da Fundação Oriente e Presidente da Associação Portuguesa dos Críticos Literários (2003 a 2017). Biógrafo de Ruben A., de quem foi amigo. Escreveu com Madalena Carretero Cruz, *Ruben A. – Antologia*, com textos de ficção e teatro do autor. Com José Brandão e Nicolau Leitão preparou *O Mundo de Ruben A.* uma fotobiografia. Seu livro de poesia *Gramática Histórica* tem prefácio de Haroldo de Campos

Solange Fiuza Yokozawa: professora titular da Universidade Federal de Goiás. Dra. em Literatura Brasileira (UFRGS). Estágio pós-doutoral sobre Cesário Verde e João Cabral de Melo Neto (Universidade do Porto/UFF). Líder no Grupo Estudos de Poesia Brasileira Moderna e Contemporânea. Organizadora do IV Colóquio Internacional Interloquções Poéticas Brasil-Portugal. Desenvolve, com bolsa PQ do CNPq, o projeto Edição Comentada da Correspondência entre João Cabral de Melo Neto e Alberto de Serpa & Estudos críticos.



Mediação

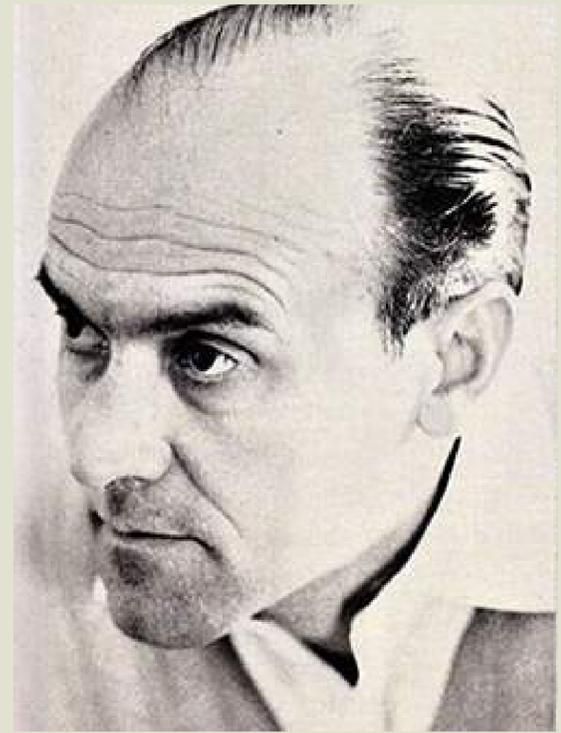


Manaíra Aires Athayde: pesquisadora da Stanford University, na Califórnia, e do Centro de Literatura Portuguesa, da Universidade de Coimbra. Dra. em Materialidades da Literatura com a tese *Ruy Belo e o modernismo brasileiro. Poesia, espólio*, prêmio Casa da América Latina, Portugal. Organizou o livro *Literatura Explicativa: Ensaios sobre Ruy Belo*.



RUBEN A. (1920-1975)

Romancista, historiador e ensaísta português, sofreu censura literária e profissional de Salazar. Sua ficção com traços surrealistas é tida como das mais singulares nas literaturas lusófonas do séc. XX. Lecionou no King's College em Londres, foi funcionário da Embaixada do Brasil em Lisboa (1954 a 1972) e diretor-geral dos Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura. Autor de *Caranguejo* (1954) e *A Torre da Barbela* (1964), entre outros.



JOÃO CABRAL DE MELO NETO (1920-1995)

Poeta e diplomata pernambucano. Pelo Itamaraty, residiu em diversos países, sem nunca abandonar o ofício de escritor. Sua obra, marcada pela contenção, pelo rigor formal e pela reflexão crítica, teve inicialmente influência surrealista. Entre seus livros constam obras de forte denúncia social. Foi laureado com diversos prêmios, como o Neustadt, tido como o "Nobel Americano" e o Camões.



07/04

Diálogos (quase) impossíveis: Bernardo Santareno e Clarice Lispector

Palestrantes



Clarisse Fukelman: Dra. em Literatura Brasileira (UFRJ). Lecionou na PUC-Rio, onde idealizou e coordenou a pós-graduação *Leitura, teoria e prática*. Curadora de exposições e seminários internacionais (ABL, CCBB, Museu Nacional de Belas Artes). Ampla atuação na difusão da literatura em diversos espaços e mídias. Consultora da exposição *A hora de Clarice* (Museu da Língua Portuguesa). Escreveu a peça e websérie *Ao redor da mesa*, com Clarice Lispector, (SESC- Rio, 2020). Organizadora dos livros *Eu assino embaixo: biografia, memória e cultura* (EdUERJ) e *Poesia em pauta*, entre outros.

Maria Aparecida Ribeiro: Doutorada em Literatura Portuguesa. Lecionou Literatura Portuguesa, na UERJ, onde criou e lecionou Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Na Universidade de Coimbra, onde prestou provas de Agregação, lecionou Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, tendo dirigido o Instituto de Estudos Brasileiros. Responsável por edições da obra de José de Alencar em Portugal. Livros: *A Mitogênese no Teatro de Bernardo Santareno*, *Gil Vicente e a Nostalgia da Ordem*, entre outros. Membro integrado do Centro de Literatura Portuguesa.



Mediação

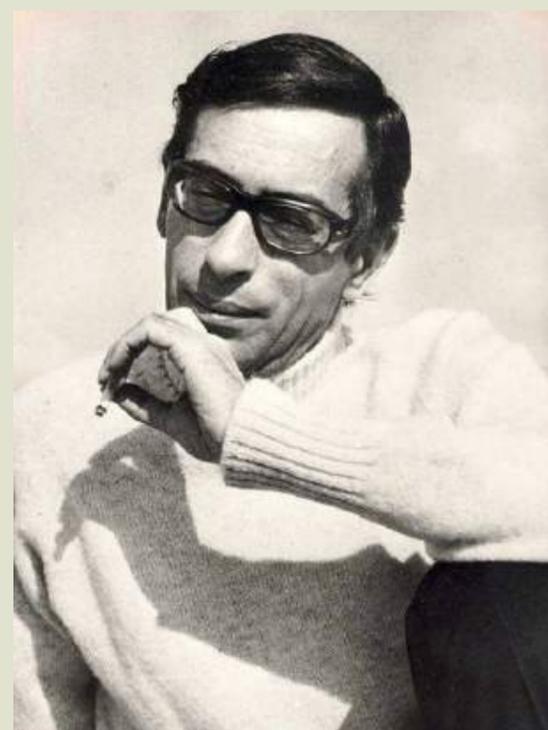


Fernanda Verdasca Botton: Dra. Literatura Portuguesa pela USP com a tese *A lira assassina de Orfeu* (Bernardo Santareno e os intertextos de 'O Inferno'), publicada em livro. Editora da Editora Todas as Musas. Lecionou na Universidade do Grande ABC – UniABC e é professora da FATEC. Com vários artigos acadêmicos na área de literatura, é também autora de *O teatro de Bernardo Santareno*.



BERNARDO SANTARENO (1920-1980)

Escritor e dramaturgo, médico psiquiatra. Intelectual de esquerda, enfrentou várias vezes problemas com o regime salazarista. Sua peça *A Promessa* foi retirada de cena, após a estreia, por pressão da Igreja Católica. Sua experiência como médico a bordo de navios inspirou obras como *O Lugre* e *Nos Mares do Fim do Mundo*. O desejo, a homossexualidade e a censura são temas de quase todas as suas obras. Foi galardoado com os prêmios Bordalo e Imprensa.



CLARICE LISPECTOR (1920 - 1977)

Escritora, jornalista, formada em Direito sem ter exercido a profissão e uma das mais relevantes autoras do século XX. Ainda bebê, migra da Ucrânia com os pais para o Brasil, em fuga da perseguição aos judeus. Tendo vivido em Recife até o início da adolescência, considera-se nordestina. Casada com diplomata, vive em muitos países e retorna ao país após a separação. A densidade de sua escrita chama a atenção da crítica desde *Perto do coração selvagem* (1943), romance de estreia que já sinaliza a ousadia no trato da expressão literária. Exímia contista e autora de livros infantis, sendo traduzida mundialmente.



28/04

Mais do que pintura, mais do que arquitetura: Carlos Scliar e Nadir Afonso

Palestrantes



Maria do Mar Fazenda - crítica de arte e investigadora baseada em Lisboa. Graduada em Belas-Artes (University College of London) e pós-graduação em Estudos Curatoriais (Univ. de Lisboa). Cursa o Doutorado em Estudos Artísticos – Arte e Mediações na Universidade NOVA de Lisboa. Fez a residência Capacete, como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian. Projetos curatoriais recentes: *Artists' Film International* (Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, 2019) e *Nadir Afonso, entre o local e o global* (em exibição no Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso A. dez. 2021).

Paula Viviane Ramos - crítica, curadora e historiadora da arte, é professora do Instituto de Artes da UFRGS. Doutora em Artes Visuais, ênfase em História, Teoria e Crítica de Arte pelo PPGAV-UFRGS, com estágio na Kassel Universität, Alemanha. No mesmo país, realiza seu Estágio Sênior, com Bolsa da Fundação Alexander von Humboldt. É autora de *A modernidade impressa - Artistas ilustradores da Livraria do Globo - Porto Alegre*, contemplado com diversos prêmios, incluindo o Jabuti. Membro do Comitê Brasileiro de História da Arte.



Mediação



Talitha Bueno Motter – Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRJ, com a dissertação *A poética de um artista engajado: as gravuras de Carlos Scliar junto ao CGPA (1950-1956)*. Doutoranda em História da Arte (Département d'histoire de l'art et d'études cinématographiques, Univ. de Montréal). Editora e curadora da revista digital *Arte ConTexto*, com Paola Fabres.

Designer: Ines Santos



CARLOS SCLIAR (1920- 2001)

Pintor, gravador, cenógrafo, roteirista e designer gaúcho, sua obra sintetiza projetos e dilemas modernistas. Realiza a primeira exposição individual aos vinte anos. Serve na Segunda Guerra Mundial e os desenhos ali produzidos formam o livro *Caderno de Guerra de Carlos Scliar*. A militância política de esquerda se revela no Clube da Gravura de Porto Alegre, do qual é cofundador e cujas metas principais eram congregar artistas, ampliar o público e discutir a relação arte/sociedade. Seu trabalho gráfico marca os primeiros anos da icônica revista *Senhor* e as iniciativas junto à Ediarte, da qual foi um dos idealizadores.



NADIR AFONSO (1920-2013)

Arquiteto, pensador e artista plástico de reconhecimento internacional, tendo trabalhado com Oscar Niemeyer e Le Corbusier. Estudou pintura em Paris, tendo sido um dos pioneiros da arte cinética. Autor de teoria estética, pela qual propõe a arte objetiva, fruto da observação e manipulação da forma. A série *Cidades* é uma de suas obras mais famosas. Morou no Brasil entre 1951 e 1953, convivendo com Lúcio Costa, Burle Marx, Di Cavalcanti, Villa-Lobos, Antonio Bandeira e Portinari, de quem foi amigo. Autor dos livros *O sentido da arte*, *O tempo não existe* e *As Artes Erradas Crenças e Falsas Críticas*.

